

Urna eletrônica em ano sem eleição

*Tribunal Regional Eleitoral distribui
30 modelos das novas máquinas para que
brasiliense vote corretamente em 1998*

Philio Terzakis
Da equipe do Correio

Elis Regina, Grande Otelo ou Monteiro Lobato para governador do Distrito Federal? Não importa. O fundamental é aprender a usar a urna eletrônica. Esse é o objetivo da eleição simulada que está acontecendo em cartórios, postos eleitorais, shoppings, feiras e escolas, desde o último dia 17.

A urna eletrônica é um coletor digital de votos que será utilizado, durante as eleições municipais de outubro, nas 26 capitais brasileiras e em outras 26 cidades com mais de 200 mil habitantes. No DF, o novo sistema só será adotado em 1998 — nas eleições para governador, senadores e deputados.

Mas o Tribunal Regional Eleitoral

(TRE) decidiu que já é hora dos eleitores brasilienses se habituarem à votação eletrônica. Por isso, 30 urnas foram distribuídas pelas cidades, com uma relação de nomes famosos como candidatos a cargos políticos.

"Daqui a dois anos, o treinamento ainda será válido porque, mesmo que o equipamento mude, o sistema será o mesmo", afirmou o coordenador eleitoral Paulo Lira.

Com a urna eletrônica, a Justiça Eleitoral quer diminuir o número de fraudes durante as eleições. Segundo o TSE, a nova tecnologia é capaz de evitar a troca de urna, a rasura de cédulas e a colocação de cédulas já preenchidas na urna. Outra vantagem é a contagem eletrônica. A máquina só não pode evitar que alguém vote por um eleitor já falecido.

José Varella

TEL A E TECLADO

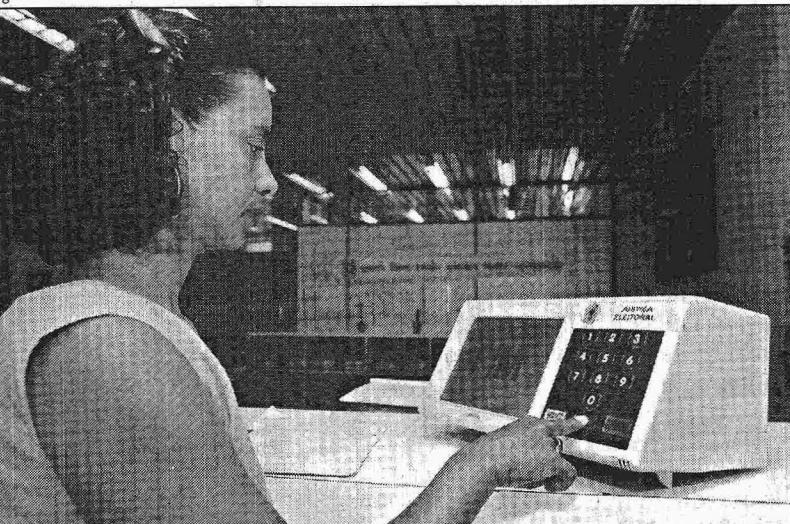
Pouco maiores que uma caixa de sapato, as máquinas apresentam uma tela e um teclado. Como já acontece atualmente, o eleitor tem que apresentar o título no momento da votação. O número do documento é digitado pelo fiscal eleitoral e uma cédula em branco aparece na tela.

A novidade começa mesmo dentro da cabine de votação. Depois de digitar o número de seu candidato, o eleitor pode visualizar na tela o número escolhido. No caso dos governadores, também aparece uma foto do candidato. O último passo é apertar a tecla *confirme*.

Se o eleitor mudar de idéia ou errar o voto, pode apertar a tecla *corrige* e votar de novo. Se quiser votar em branco, a opção é oferecida pela tecla *branco*. Se optar pelo voto nulo, basta digitar qualquer número e apertar a tecla *confirme*.

Os eleitores com deficiência visual também poderão participar do novo sistema. Abaixo de cada tecla, a informação foi traduzida para o braille.

Jorge Cardoso



A urna eletrônica vai evitar fraudes eleitorais, segundo o TRE

A máquina foi desenvolvida pelas empresas Microbase Sistemas e Unisys — vencedoras da concorrência aberta pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Para ensinar os eleitores no DF, o TRE criou três partidos imaginários o Partido da Música, o da Literatura e o

da Televisão. Ainda lançou a candidatura para vereador de personalidades como Vinícius de Moraes, Machado de Assis e Lauro Corona.

Não adiantou a brincadeira para o comerciante João Ermínio Filho, 56 anos. Ontem, ele aproveitou o horário do almoço para treinar no posto

eleitoral da Rodoviária. Achou o novo sistema muito complicado.

Na hora de votar para governador, escolheu Monteiro Lobato, do Partido da Literatura. Errou o número uma vez e teve que repetir a votação. Votar para vereador foi ainda mais difícil. João digitou o número errado por quatro vezes antes de acertar o do candidato Vinícius de Moraes. "Isso vai dar uma confusão. A gente precisa ter prática", constatou.

Morador da Cidade Ocidental (GO), pensou que a urna já seria usada nas eleições de 3 outubro. Quando soube que o novo sistema só será implantado no DF daqui a dois anos, respirou aliviado. "Vou ter tempo de treinar mais uma ou duas vezes, né?", observou.

SERVIÇO

As urnas estão à disposição do público em cartórios e postos eleitorais de todas as cidades do DF, das 8h às 18h.

Sábado, das 9h às 14h, a demonstração será feita na Feira do Guará. Domingo, no mesmo horário, a urna estará na Feira da Ceilândia.